



FAUNA DE ARTRÓPODES EM ÁREA DEGRADADA DE BRAQUIÁRIA (*UROCHLOA DECUMBENS*: CYPERALES) NO MUNICÍPIO DE BAURU, SP.

DINARDI, N. M.

Vergílio, P. C. B.; Mendes, C. B.; Mariano, D. S.; Knoll, F. R. N.

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Av: Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14 - 01, Bauru, SP. nagila_maiara@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A *Urochloa decumbens* (Stapf) R. D. Webster é conhecida popularmente como braquiária. É uma planta daninha bastante frequente, de 30 - 90 cm de altura, originária da África do Sul. Esta planta foi introduzida recentemente como forrageira, sendo usada até hoje com esse objetivo. Entretanto, toda vez que uma área de pastagem é transformada em solo cultivado torna - se uma planta daninha, infestando lavouras anuais e perenes. Propagam - se através de sementes e rizomas e, por ser muito invasora, está hoje disseminada em quase todas as áreas de São Paulo, Minas Gerais e Centro Oeste, incluindo cerrados virgens (LORENZI, 2000). O compartimento formado pela serapilheira e solo é o sítio por excelência de todas as etapas da decomposição da matéria orgânica e ciclagem de nutrientes. Nestes compartimentos concentram - se organismos responsáveis pela tarefa de desmontar as cadeias carbônicas elaboradas de maneira complexa por outros organismos, neste caso, os produtores. Considerando a importância da comunidade de decompositores, em sua composição e atividade (BEGON *et al.*, 007) as pesquisas que envolvem o conhecimento de fauna de artrópodes em ambientes degradados são fundamentais para a compreensão do funcionamento dessas comunidades, fornecendo dados necessários ao manejo do solo em ecossistemas agrícolas e ao monitoramento de espécies bioindicadoras nos processos de restauração ecológica.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a fauna de artrópodes da superfície do solo em uma área degradada de braquiária utilizando dois métodos de estudo, extração dos artrópodes da serapilheira e armadilhas de queda. Os resultados desse estudo fornecem informações iniciais para o monitoramento de restauração ecológica em área de cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

Os locais de amostragem pertencem à Reserva Legal da UNESP (22°21'S; 49°01'W e 22°20'S; 49°00'W) que apresenta vegetação do tipo cerrado, com fisionomia predominante de cerradão e um estrato arbóreo bastante denso. O clima regional, segundo a classificação de Köppen, é Cwa, mesotérmico de inverno seco e a vegetação é típica do domínio de floresta estacional semidecidual, segundo a classificação de Veloso *et al.*, (1991).

O estudo foi realizado em uma área degradada adjacente. Em 1988, ocorreu uma grande perturbação com retirada profunda do solo e, posteriormente, há 16 anos atrás, houve outra perturbação para a implantação de um campo de golfe. Durante todo esse período a área permaneceu inalterada com predominância de braquiária. Foi delimitada uma área de 1100 m², dividida em 20 parcelas de 55 m², das quais foram escolhidas ao acaso três parcelas para tomada das amostras. Estas foram coletadas entre março e maio de 2011, através de

dois métodos. 1) Extração dos artrópodes com funil de Berlese (duas amostras): cada amostra corresponde a um litro de serapilheira retirada da superfície do solo. 2) Armadilhas de queda (três amostras): cada amostra corresponde a coleta em frascos de 500 ml, contendo 150 ml de etilenoglicol, durante cinco dias de exposição no campo.

RESULTADOS

Na área degradada de braquiária, utilizando os dois métodos de coleta, foram identificados um total de 4779 indivíduos pertencentes a 16 ordens. Hymenoptera (Formicidae) (49,8%), Collembola (28,3%), Coleoptera (3,7%), Acarina (2,5%), Araneae (1,7%), Diptera (1,5%) Hemiptera (1,2%) e Orthoptera (1%) foram as ordens que apresentaram maiores frequências de ocorrência. A menor diversidade da mesofauna pode estar relacionada à falta de serapilheira, característica de pastagem, devido à decomposição e consumo por cupins, refletindo tanto a baixa abundância de recursos quanto a pouca disponibilidade de micro-habitats (BEGON *et al.*, 007). Segundo Albuquerque *et al.*, (2009) a ordem Collembola é mais abundante em área de mata. Hoffmann *et al.*, (2009) encontraram Acarina e Collembola em maior densidade em solo de mata e maior proporção de Acari em pastagem de braquiária. Alta frequência de formigas foi verificada por Moço *et al.*, (2005) em amostras de serapilheira de uma área de braquiária, o que não depende somente da complexidade do ambiente, mas também de algumas espécies que são particularmente frequentes em ambientes agrícolas ou mesmos nativos (MARINHO *et al.*, 002).

Embora o número de amostras seja relativamente pequeno, podemos afirmar que os resultados são representativos da abundância e riqueza das ordens no final da estação chuvosa, já que a área de pastagem estudada apresenta um perfil bastante homogêneo. No entanto, coletas deverão ser feitas, necessariamente, em outras estações do ano para uma melhor avaliação da fauna de artrópodes em pastagem de braquiária.

CONCLUSÃO

A fauna de artrópodes da superfície do solo na pastagem de braquiária estudada apresentou maior frequência de Collembola entre os organismos da mesofauna; entre os organismos da macro e megafauna houve dominância de Hymenoptera Formicidae. Estes dados representam a composição da fauna no final da estação úmida, e os resultados, embora preliminares, são semelhantes aos encontrados em outras pastagens e ambiente alterados.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, et. al. Fauna edáfica em sistema de plantio homogêneo, sistema de plantio agroflorestal e em mata nativa em dois municípios do Rio Grande do Sul, Brasil. *Biociências*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 59 - 66, 2009.
- BEGON, M.; TOWNSENS, C. R; HARPER, J. L. *Ecologia de indivíduos a ecossistemas*. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- HOFFMANN *et al.*, Diversidade da mesofauna edáfica como bioindicadora para o manejo do solo em areia, Paraíba, Brasil. *Caatinga*, Mossoró, v.22, n.3, p - 121 - 125, julho - setembro, 2009.
- LORENZI, H. *Plantas daninhas do Brasil*: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3ª ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum. 2000.
- MARINHO, et. al. Diversidade de Formigas (Hymenoptera: Formicidae) da serapilheira em Eucaliptais (Myrtaceae) e área de cerrado de Minas Gerais. *Neotropical Entomology*, Minas Gerais, abril - junho 2002.
- MOÇO, *et al.*, Caracterização da fauna edáfica em diferentes coberturas vegetais na região norte Fluminense. *Rev. Bras. Ciênc. Solo*, Viçosa, v. 29, n. 4, 2005.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1991.